



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## Complementação de renda através da coleta extrativista de espécies nativas do Cerrado: o Baru como estudo de caso

*Income supplementation through extractive collection of native Cerrado species: Baru as a case study*

SILVA, Carlos Ferreira da<sup>1</sup>; ATAÍDE, Leandro Alves<sup>2</sup>;  
PALHETA, Leonardo Felipe de Oliveira<sup>3</sup>;  
LUZ, Kelly Soraya<sup>4</sup>; COSTA, Flávio Murilo Pereira da<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Brazil; <sup>1,1</sup>cfdasilva70@gmail.com; <sup>2,1</sup>ataide80@gmail.com;  
<sup>1,3</sup>leonardopalheta@yahoo.com.br; <sup>1,4</sup>kellysoraia79@gmail.com; <sup>1,5</sup>fmpcosta@unb.br

**Tema gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

### Resumo

Devido às mudanças que vem ocorrendo nos sistemas de produção agrícola, é crescente o número de assentamentos da reforma agrária que são formados por grupos de trabalhadores rurais, que buscam ter acesso e posse das terras através do reordenamento agrário. Além disso, precisam contar com a ajuda de políticas públicas e econômicas para que possam estabelecer-se na terra e dela tirarem renda de forma sustentável. O presente artigo tem como objetivo mostrar a relevância das práticas extrativistas e da pluriatividade como atividade econômica importante, seja através da coleta e beneficiamento de frutos nativos, seja através da conservação de outras espécies nativas do próprio Bioma Cerrado. As informações foram coletadas através de pesquisa de campo em áreas de vulnerabilidade ambiental do assentamento Egídio Brunetto, em Flores/GO. Pode-se constatar que mesmo diante de muitas dificuldades socioeconômicas, os agricultores assentados buscam melhoria de renda e tentam persistir no meio rural, conciliando suas atividades agrícolas com atividades extrativistas, mantendo suas culturas, evitando o êxodo rural e conservando a biodiversidade local. O destaque do estudo de caso de extrativismo é referente à espécie nativa do Baru.

**Palavras-chave:** biodiversidade, reforma agrária, agricultura familiar, bioma, pluriatividade

### Abstract

Because of chances that are occurring on the production systems of agriculture it's growing the number of agrarian reform settlements, that are formed by farmer workers groups, whose are looking for access and possession of the earth through the agrarian reorder. Besides, they need to count with public politics, and economic helps to be established at the territory, and gain money in a sustainable way. The present article mains to show the importance of extractivism practice and the multiactivity important economic activity, been through the collector benefiting native fruits, or through the conservation of other native species of the Bioma Cerrado itself. The following information was collected through field research in ambient vulnerabilities areas of the settlement Egídio Brunetto at the city of Flores GO. We could verify that even behind a lot of social and economic difficulties, the settlement farmers are cooking for better conditions of life, and trying to continue at the rural life, reconciling their agricultural activities with extra activities, maintaining their culture, avoiding the rural exodus and conserving the local biodiversity. The feature of this study of extractivism is related to the local specie named baru.

Keywords: rural workers, agroextractivism, extractivism, cerrado, baru.



## Contexto

A prática do extrativismo é definida através da extração e coleta de bens e recursos acessíveis oriundos da natureza e não cultivados, o qual é exercido visando a complementação de renda. Tal atividade tem propiciado o desenvolvimento de uma economia extrativa originária de ciclos econômicos (HOMMA, 1992; 2010). No entanto, a pluriatividade é na maioria das vezes exercida, por trabalhadores rurais que comumente tem poucos recursos econômicos e sócias, devido esses aspectos acabam realizando algumas atividades ocupacionais agrícolas e não agrícolas no mesmo período (SCHNEIDER, 2005).

Dentre as tantas, possibilidades de extração que o Cerrado possui, encontra-se uma espécie conhecida popularmente como Baru (*Dipteryx alata* Vog), sendo um fruto desconhecido por alguns, porém, de grande utilidade para os extrativistas que os comercializam, tanto de forma in natura como de forma processada. O aproveitamento da polpa do fruto muitas vezes ocorre durante a produção de massa, bolo, torna-se escura aparentando chocolate. Apresenta variação na textura, de farináceo a pastoso, no sabor, de doce a amargo, pode conter tanino que afeta o sabor e a digestibilidade da polpa (Embrapa, 2006).

A amêndoa possui larga aceitação no mercado e vem a ser a parte do fruto que atinge maior valor comercial. A amêndoa de baru como substituto das nozes é alternativa interessante, e esta sendo usado na elaboração do pesto (molho italiano para massas), podendo atender a restaurantes e ao mercado externo, grande consumidor de nozes. A amêndoa também é utilizada na composição de cereais matinais na forma de barras, bombons, bolos e licores (Embrapa, 2006).

Assim sendo, o conhecimento sobre o baru inserido em um processo de organização dos grupos extrativistas, configura se como um estímulo à proteção da biodiversidade nativa e de seus serviços ecossistêmicos. As comunidades beneficiadas pela atividade extrativa tendem a liderar o processo de conservação de suas áreas de coleta, por meio de ações políticas e de manejo que visem a sua proteção, levando os coletores a exercerem um papel de vigília sobre os territórios que habitam.

Além de, ser também um meio de promover a conservação em larga escala no Brasil, pois contribui para pressionar os poderes públicos e da sociedade civil para ações efetiva em prol da proteção dos ecossistemas naturais, como a criação de Unidade de Conservação (UCs) de uso sustentável (CARVALHO, 2007).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



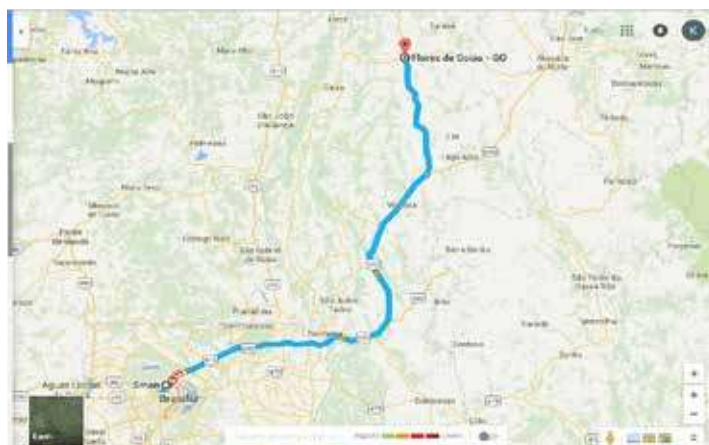
## Descrição da Experiência

O estudo foi realizado por meio de pesquisa de campo, onde foram feitas visitas aos moradores, seguidas de entrevistas semi estruturadas. Para isso, um grupo de estudantes da Universidade de Brasília, do curso de Gestão do Agronegócio da Faculdade UnB Planaltina, iniciou-se temáticas para o entendimento de como proceder à cerca da melhor forma de beneficiamento e coleta do baru. A pesquisa ocorreu no assentamento Egídio Brunetto, localizado no município de Flores de Goiás, região considerada como uma das áreas mais desprovida do Estado, apresentando um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM = 0,597), segundo dados do IBGE (2010).

O assentamento Egídio Brunetto foi criado em 30 de outubro de 2012, onde originalmente foram assentadas 113 famílias, porém, hoje permanecem apenas 85 famílias no assentamento. O qual, possui 2.780 ha e vegetação original do Cerrado, conta com poucas espécies de frutas nativas, foram constatados cerca de 30 por cento de árvores de baruzeiro, além de, espécies como (Tingui, Cagaita e Jatobá), a cagaita e o jatobá são encontrados em menor quantidade, ao contrário do tingui e do baru são vistos em grande quantidade.

Porém, apesar de ter três poços artesianos no assentamento, no mesmo não há água potável, luz e saneamento básico para os agricultores. E ainda, enfrentam outras dificuldades, como a falta de transporte escolar para levar às crianças para a escola em segurança, contam também com dificuldades de acesso a programas sociais e assistência técnica.

No entanto, os assentados tentam produzir alimentos para fins de subsistência, mas devido à falta de recursos hídricos, estruturais, técnicos e econômicos, acabam deixando suas parcelas (ou lotes) à procura de trabalho e renda nas fazendas e cidades próximas ou em lugares distantes, como a região do Distrito Federal, que está acerca de 240 km de distância do assentamento.



**Figura 01:** Caminho traçado de Brasília até o local do assentamento (www.google.com.br/maps)

Portanto, a maioria daqueles que saem do assentamento para trabalhar em outras regiões são homens e os filhos maiores de idade, deixando para trás as mulheres e as crianças. Desses, muitos acabam abandonando suas famílias e não retornam mais para suas parcelas. Porém, essa situação está causando certa mudança na estrutura das famílias do assentamento, onde as mulheres têm-se tornando os chefes de suas famílias, devido ao abandono, sendo responsáveis por uma luta árdua e solitária pela permanência na terra.



**Figura 02:** Entrega de doações para a comunidade

Além dessas contrariedades, existe a questão da distância dos centros urbanos e o difícil acesso ao assentamento, devido à precariedade das estradas de prejudicando ainda mais o deslocamento dos moradores. Muitas vezes, chegam a percorrer distâncias superiores a 11 quilômetros para terem acesso ao transporte público, e sofrem também com a violência no campo e com o comércio ilegal de parcelas (lotes).



Apesar de todos esses obstáculos relatados, o assentamento ainda apresenta uma boa resiliência em relação à essa área e, tem sido através do empenho dos estudantes, professor, colaboradores e das famílias elas estão tendo a possibilidade de conhecer e desenvolver conjuntamente, pequenas ações, como instruções para coletar os frutos do baru de modo correto nas áreas de sua ocorrência, as forma de aproveitamento dos frutos, criando, assim, possibilidades de comercialização e complementação da renda para essas famílias. Como não possuíam informações a respeito da coleta e processamento desses frutos, e a área têm um número considerável de árvores da espécie (cerca de 300 árvores),o acompanhamento foi de extrema importância. Somente em 2015, as mulheres conseguiram coletar aproximadamente 50 sacas de 60 kg desse fruto. Nesta etapa, devido às orientações recebidas coletaram somente de forma sustentável os frutos que estavam no chão e que tinham a amêndoa dentro e em bom estado de conservação, mas sempre deixando uma parte dos mesmos de modo a garantir a reprodução futura da espécie nessas áreas, além de garantir o aproveitamento pela fauna local.



**Figura 03:** Quebra do Baru e extração da amêndoa por equipamento destinado à essa finalidade.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



As mulheres do assentamento Egídio Brunetto têm comercializado as amêndoas do Baru in natura em algumas feiras localizadas em Flores, e também para um feirante de Santa Maria, DF. Essa atividade extrativista tem gerado uma pequena renda complementar para os agricultores e incentivado a prática do empreendedorismo. Além disso, estão iniciando um processo de extração da farinha desse fruto.

### **Resultados Esperados**

Para que ocorra um adequado desempenho das atividades até então desenvolvidas, será imprescindível a adequação do planejamento e organização do grupo, a capacitação adequada para o prosseguimento da atividade, o conhecimento da cadeia produtiva do Baru, além do conhecimento e acesso às políticas públicas para os produtos da sociobiodiversidade.

Com base no presente estudo, espera-se que sejam praticadas decisões que forneçam melhorias para as condições de vida das famílias do assentamento, como possibilitar maior apoio e acesso as informações de mercado, sobre custos de coleta e equipamentos necessários, informes sobre as etapas de processamento e beneficiamento dos frutos, além de promover condições apropriadas para que alcancem melhores chances competitivas junto aos mercados.

E promover a capacitação para o desenvolvimento do extrativismo sustentável local, como forma de ampliar a complementação da renda dessas famílias. Espera-se que tais barreiras sejam sanadas, pois dificultam a organização social e produtiva desses agricultores.

Por tanto, é imprescindível que haja a ampliação das iniciativas governamentais, como oferecer capacitação apropriada, disponibilizar tecnologias mais acessíveis e descomplicar o acesso dos camponeses aos programas, tais como: Políticas de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPMBio), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

### **Bibliografia**

CARVALHO, I. S. **Potenciais e Limitações do Uso Sustentável da Biodiversidade do Cerrado**: um estudo de caso da cooperativa Grande Sertão, no Norte de Minas. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

HOMMA, A. K. O. **A (in)racionalidade do extrativismo vegetal como paradigma de Desenvolvimento Agrícola para a Amazônia.** In: COSTA, J. M. M. da (Coord.). *Amazônia desenvolvimento ou retrocesso.* Belém: CEJUP, 1992. p. 163-207.

IBGE. 2010. **Cidades.** Acessível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

SCHNEIDER, S. **As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não-agrícolas.** *Revista Redes, Santa Cruz do Sul - RS,* v. 9, n. 3, 2005.

VIEIRA, R. F. **Frutas nativas da região Centro-Oeste.** [et al.] (editores).- Brasília- DF. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2006.320 p.